

Caso 2: Paciente do sexo masculino, 63 anos, CD4 341 carga viral indetectável, em uso de TDF + 3TC + DTG, portador de tricoleucemia e artrite psoriásica, apresentava raio x de tórax sugestivo de COVID-19 e tomografia de tórax também sugestiva. O tempo de sintomas e de internação hospitalar foram de 9 dias. O Paciente não teve passagem pelo CTI e evoluiu com alta hospitalar. Caso 3: Paciente do sexo feminino, 69 anos, CD4 1260 carga viral indetectável, em uso de TDF + 3TC + EFZ, portadora de DPOC e SAHOS, apresentava raio x e tomografia de tórax compatíveis com COVID-19. O tempo de sintomas de COVID-19 e de internação hospitalar foram de 25 dias. A paciente evoluiu para o óbito após 5 dias de permanência no CTI. Caso 4: Paciente do sexo masculino, 66 anos, CD4 4 carga viral 8.699.255, sem uso de TARV, portador de HAS, DM2 e tuberculose. Não apresentava raio x ou tomografia de tórax sugestivos de COVID-19. O tempo de internação hospitalar foi de 14 dias e de sintomas foi de 11 dias. O Paciente não necessitou de passagem pelo CTI e evoluiu com alta hospitalar.

Discussão/Conclusão: Em função da quantidade pequena de dados obtidos no período de tempo de estudado ainda não é possível fazer inferências sobre fatores que podem ter contribuído para os desfechos positivos dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101113>

EP-036

INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES DIABÉTICOS: INTERNAÇÕES, ÓBITOS E LETALIDADE NA BAHIA, DE MARÇO A AGOSTO DE 2020



Lis Vinhático Pontes Queiroz, Igor Gabriel G. de Souza Bastos, Igor Martins Araujo, Thaisa Dourado Guedes Trujillo, Katia de Miranda Avena

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O Brasil, atualmente, é o quinto país com maior prevalência de diabetes entre indivíduos de 20 a 79 anos, com aproximadamente 16,8 milhões de pessoas acometidas. Na Bahia, a prevalência na capital do estado é de 6,7% em pessoas acima de 18 anos. No contexto da pandemia de COVID-19, evidências sugerem que pacientes portadores de diabetes infectados pelo SARS-CoV-2 possuem maior risco de desenvolver complicações e pior prognóstico. Assim, em decorrência da alta prevalência de diabetes e suas complicações na população baiana e brasileira, torna-se importante compreender os aspectos relacionados à COVID-19 nesses indivíduos.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos de pacientes diabéticos infectados por SARS-CoV-2 na Bahia, analisando a taxa de letalidade.

Metodologia: Estudo ecológico, observacional, realizado através dos dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Foram analisados pacientes diabéticos internados e que foram a óbito por COVID-19 no estado da Bahia, no período de março a setembro de 2020. Analisou-se idade, gênero, raça/cor e calculou-se a taxa de letalidade considerando o número de óbitos pelo total de pacientes diabéticos diagnosticados com COVID-19 no referido período. Dispensou-se apreciação pelo

Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

Resultados: Durante os cinco primeiros meses da pandemia, foram internados 5.763 pacientes diabéticos infectados por SARS-CoV-2 na Bahia, com média de idade de $57,7 \pm 14,7$ anos, havendo predominância de mulheres ($n=3.200$, 55,5%), com mais de 59 anos ($n=2.609$, 45,3%), da raça parda ($n=3.009$, 52,2%) e tendo como sintomas mais prevalentes tosse ($n=3.498$, 60,7%) e febre ($n=2.791$, 48,43%). Destes internamentos, 474 pacientes foram a óbito, representando uma taxa de letalidade de 1,5/103 pacientes. A média de idade dos óbitos foi de $66,1 \pm 15,5$ anos, havendo predominância entre homens ($n=282$, 59,5%) e em indivíduos com mais de 59 anos ($n=321$, 67,7%).

Discussão/Conclusão: Na Bahia, evidenciou-se que os internamentos por COVID-19 em pacientes diabéticos prevaleceram entre mulheres adultas, pardas e com idade superior a 59 anos. Entretanto, os óbitos foram mais frequentes entre homens idosos. Frente à gravidade da doença, sugere-se a realização de novos estudos investigando se a presença de diabetes é um fator de risco para aumento da taxa de internação e letalidade em pacientes com infecção por SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101114>

EP-037

ALTERAÇÃO DE MARCADORES LABORATORIAIS EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19



Ana Paula Cunha Chaves, Gabriela Rodrigues Barbosa, Luiz Vinicius Leão Moreira, Joseane Mayara de Almeida Carvalho, Ana Helena Sitta Perosa, Danielle Dias Conte, Luciano Kleber de Souza Luna, Nancy Cristina Junqueira Bellei

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CAPES

Introdução: Em dezembro de 2019, o Sars-Cov-2 foi identificado como agente etiológico da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e se espalhou rapidamente pelo mundo. A COVID-19 pode causar diversas alterações sistêmicas e já foram encontradas alterações em marcadores laboratoriais de inflamação, função renal, cardíaca e hepática que podem ser correlacionadas com pior prognóstico do paciente.

Objetivo: Descrever os marcadores laboratoriais: contagem de linfócitos totais, creatinina sérica (mg/dL) e Proteína C-Reativa (PCR-mg/dL) e analisar a carga viral (Cycle Threshold - CT) de pacientes hospitalizados com COVID-19.

Metodologia: Foram incluídos dados de pacientes admitidos no Hospital São Paulo (HSP) com consecutivas amostras positivas de RT-qPCR para COVID-19, os quais possuíam dados dos marcadores laboratoriais no período de 24 horas anterior ou posterior a coleta do exame (32/51). As informações sobre os marcadores laboratoriais foram obtidas através do Sistema de Gestão do HSP. Os valores de CT foram obtidos através do banco de dados do Laboratório de Virologia Clínica.

Resultados: A mediana de idade dos pacientes foi de 58 ± 13 anos, sendo o sexo masculino 78,1% (25/32). A mediana do CT foi de 26 ± 4 e dos dias de positividade foi de 19 ± 16 . Foi observada linfopenia (mediana: $867/\mu\text{L}$, 87-2075/ μL), sendo mais evidente entre mulheres (mediana: $450/\mu\text{L}$), e elevação da PCR (mediana: $85,91 \text{ mg/dL}$, 2,24-193,24 mg/dL), ambos sem significância estatística na comparação com o CT e o sexo. Foi observado aumento nos níveis séricos de creatinina (mediana: $1,6 \text{ mg/dL}$, 0,33 mg/dL - 15,7 5 mg/dL) com significância estatística entre homens e mulheres (mediana: feminina-0,62 mg/dL ; masculina-1,69 mg/dL ; $p=0,002$), não havendo significância quando comparado ao CT.

Discussão/Conclusão: Marcadores laboratoriais são comumente encontrados alterados em pacientes hospitalizados. Ainda que tenha sido observada diferença numérica entre as medianas da contagem de linfócitos e PCR, não se pode observar diferença estatística quando comparados o CT e ao sexo, apesar de já terem sido descritos o aumento dos níveis de PCR e linfopenia em pacientes internados graves. Pode-se observar elevação nos níveis séricos de creatinina do grupo masculino, o que já foi observado em pacientes cardíacos internados com COVID-19, sendo associado com pior curso clínico da doença. Em conclusão, houve aumento nos níveis séricos de creatinina de pacientes internados com COVID-19 e não se pode notar significância estatística entre os níveis de PCR e na contagem de linfócitos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101115>

EP-038

PANCREATITE AGUDA EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID 19 EM HOSPITAL PRIVADO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO



Karen Mirna Loro Morejón, Adriana F. Silva Santos, Karina J. Bonicenha Pedroso, Bruna M. da Costa, Larissa Mil-Homens Albergaria, Edivaldo P. Meneses Filho, Gil C. Alkmin Teixeira, Roosevelt S. Nunes, Rafael Germano, Leandro L. Souza Viganó

Hospital Unimed Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A pandemia causada pelo SARS CoV 2 trouxe muitos desafios para as equipes assistenciais. Os pacientes podem evoluir com complicações clínicas que exigirão uma percepção mais apurada, para que seja feito um diagnóstico adequado. No trato gastro-intestinal e no pâncreas há a expressão da ACE2 (enzima conversora de angiotensina 2), o que poderia explicar o envolvimento desses órgãos no curso da infecção em alguns pacientes. A pancreatite tem sido relatada em alguns pacientes com COVID 19, com evolução variável.

Objetivo: Avaliar a ocorrência de pancreatite nos pacientes internados por SARS CoV2 em hospital privado, a fim de estabelecer rotina de coleta desses exames (amilase e lipase) em pacientes com essa infecção viral.

Metodologia: Foram coletadas amostras de sangue de 257 pacientes internados com infecção pelo SARS CoV 2 entre os meses de abril e outubro de 2020, para análise de amilase e

lipase. O valor de referência da amilase é 25-115 U/L e da lipase é 73-393 U/L.

Resultados: Dos 505 pacientes internados com COVID 19 em nossa instituição, 257 fizeram coleta de amilase e lipase. Desse total, 44 (17%) apresentaram alteração nesses exames. Em relação ao sexo, foram identificados 29 homens e 15 mulheres. Vinte e sete pacientes tinham mais que 60 anos, treze pacientes tinham entre 40-59 anos e 4 pacientes entre 30-39 anos. Do total de pacientes com exame alterado, 33 pacientes (75%) tiveram lipase de, pelo menos, duas vezes o valor de referência.

Discussão/Conclusão: Consideramos significativa as alterações de amilase e lipase observadas em vários pacientes. Alguns tiveram quadro clínico compatível, porém, em outros pacientes, por estarem sedados e em ventilação mecânica, essa suspeita foi levantada por sinais indiretos, tais como alterações de frequência cardíaca, febre e episódios de hipotensão. Todos os pacientes tiveram boa evolução clínica do ponto de vista da pancreatite. Concluímos que o acometimento pancreático pode ser mais frequente do que temos observado. Sugerimos que esses exames sejam feitos de rotina em pacientes internados com COVID.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101116>

EP-039

AVALIAÇÃO DOS CASOS DE EMBOLIA PULMONAR ASSOCIADA AO COVID 19 EM HOSPITAL PRIVADO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO



Karen Mirna Loro Morejón, Adriana F. Silva Santos, Karina Bonicenha Pedroso, Bruna Maritan Costa, Larissa Mil-Homens Albergaria, Edivaldo Pinheiro Meneses Filho, Leticia Pastorelli Bonjorno, Caio G. Soares Souza, Viviane Barbosa Silva, Leandro Luis Souza Viganó

Hospital Unimed Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A infecção pelo SARS CoV 2 tem se mostrado cada vez mais uma doença com alto potencial de eventos trombóticos, sejam precoces ou tardios. O tropismo que o vírus tem pelo endotélio vascular tem sido implicado nessa fisiopatogenia.

Objetivo: Descrever os casos de embolia pulmonar em pacientes com COVID 19 internados em hospital privado no interior do estado de São Paulo, a fim de tentarmos traçar um perfil que permita se pensar nessa possibilidade de forma mais precoce.

Metodologia: Trata-se de revisão de prontuários médicos de 474 pacientes internados com COVID 19 entre os meses de março e outubro de 2020. Foi realizada análise das imagens (angiotomografia de tórax) a fim de confirmar a hipótese descrita no prontuário médico.

Resultados: Foram avaliados 474 pacientes. Desses, 124 pacientes realizaram angiotomografia de tórax, por suspeita clínica de tromboembolismo pulmonar. Esse quadro foi confirmado em 33 pacientes. Desses, vinte e dois pacientes eram